

ONTOLOGIA E EPISTEMOLOGIA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA*ONTOLOGY AND EPISTEMOLOGY: PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS OF PSYCHOLOGY***DOI: 10.5281/zenodo.23268640****Everaldo Araújo de Lucena¹****Resumo**

O presente estudo analisa os fundamentos da Ontologia e da Epistemologia e suas contribuições para a compreensão do ser humano, do conhecimento e da realidade no campo da Psicologia. O objetivo geral consiste em analisar os fundamentos da Ontologia e da Epistemologia e suas contribuições para a compreensão do ser humano, do conhecimento e da realidade no campo da Psicologia. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender os principais fundamentos e conceitos da Ontologia, considerando as contribuições de diferentes pensadores para a investigação do ser e da realidade; analisar os fundamentos da Epistemologia, com ênfase nas questões relacionadas à origem, à natureza, aos limites e à validade do conhecimento; e discutir as relações entre Ontologia, Epistemologia e Psicologia, evidenciando suas contribuições para a compreensão da subjetividade, da consciência, dos processos cognitivos e do comportamento humano. Nesse percurso, destacam-se as contribuições de diferentes pensadores, desde a Filosofia grega, com Parmênides, Platão e Aristóteles, até a modernidade e a contemporaneidade, com Descartes, Locke, Kant e Heidegger. O estudo também evidencia a aproximação histórica entre Filosofia e Psicologia, considerando que questões relacionadas à alma, à consciência, à subjetividade, ao conhecimento e ao comportamento humano antecederam a consolidação da Psicologia como ciência. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, de nível bibliográfico, desenvolvida mediante o método dedutivo e a técnica de revisão bibliográfica. A análise evidencia que os pressupostos ontológicos e epistemológicos contribuíram para a constituição de diferentes perspectivas psicológicas e permanecem relevantes para

¹ Graduado Bacharel em Filosofia (FEJP – RJ); Teologia (PUCRJ); Psicopedagogia (UNICESUMAR – PR). Graduado Licenciado em Geografia (FFCLP – PB); Filosofia (UERN); Pedagogia (UNIP – SP); Letras/Português (PROMINAS – MG); Formação em Psicanálise (CEPN – RN / EPI – RJ). Pós-graduação Lato Sensu: Especialização em Novas Tecnologias na Educação (FIP – PB); Psicopedagogia (UNIFIP – PB); Psicanálise (PROMINAS – MG); Geografia na Educação Básica (PROMINAS – MG). Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado em Gestão Educacional (UIL – PT); Doutor em Ciências da Educação (UTIC – PY).

a investigação dos fenômenos psíquicos e comportamentais. Conclui-se que a articulação entre Ontologia, Epistemologia e Psicologia favorece uma compreensão crítica dos fundamentos que orientam a produção do conhecimento psicológico e a interpretação do ser humano em sua relação com a realidade.

Palavras-chave: Ontologia. Epistemologia. Filosofia. Psicologia. Conhecimento. Ser humano.

Abstract

This study analyzes the foundations of Ontology and Epistemology and their contributions to the understanding of the human being, knowledge and reality in the field of Psychology. The general objective is to analyze the foundations of Ontology and Epistemology and their contributions to the understanding of the human being, knowledge and reality in the field of Psychology. The specific objectives are: to understand the main foundations and concepts of Ontology, considering the contributions of different thinkers to the investigation of being and reality; to analyze the foundations of Epistemology, with emphasis on issues related to the origin, nature, limits and validity of knowledge; and to discuss the relations between Ontology, Epistemology and Psychology, highlighting their contributions to the understanding of subjectivity, consciousness, cognitive processes and human behavior. Along this path, the contributions of different thinkers stand out, from Greek Philosophy, with Parmenides, Plato and Aristotle, to modernity and contemporaneity, with Descartes, Locke, Kant and Heidegger. The study also highlights the historical rapprochement between Philosophy and Psychology, considering that questions related to the soul, consciousness, subjectivity, knowledge and human behavior preceded the consolidation of Psychology as a science. Methodologically, it is characterized as theoretical research, with a qualitative approach, at the bibliographic level, developed through the deductive method and the technique of bibliographic review. The analysis shows that ontological and epistemological assumptions contributed to the constitution of different psychological perspectives and remain relevant to the investigation of psychic and behavioral phenomena. It is concluded that the articulation between Ontology, Epistemology and Psychology favors a critical understanding of the foundations that guide the production of psychological knowledge and the interpretation of the human being in their relationship with reality.

Keywords: Ontology. Epistemology. Philosophy. Psychology. Knowledge. Human being.

1 Introdução

A Filosofia constitui um campo fundamental para a compreensão dos problemas relacionados ao ser humano, à realidade e ao conhecimento. Entre seus diferentes ramos, destacam-se a Ontologia e a

Epistemologia, cujas reflexões oferecem importantes fundamentos para a compreensão da existência, da realidade e dos processos de construção do conhecimento.

A Ontologia dedica-se à investigação do ser enquanto ser, buscando compreender a existência, a natureza dos entes e os princípios que fundamentam a realidade, enquanto a Epistemologia concentra-se na análise da origem, da natureza, dos limites e da validade do conhecimento humano.

Historicamente, as questões ontológicas e epistemológicas encontram suas raízes na Filosofia grega antiga e foram desenvolvidas por diferentes pensadores ao longo da tradição filosófica ocidental. Parmênides, Platão e Aristóteles contribuíram significativamente para a investigação acerca do ser, da realidade, da alma e do conhecimento.

Posteriormente, com a modernidade, pensadores como Descartes, Locke e Kant ampliaram as discussões epistemológicas, especialmente em relação à razão, à experiência e às condições de produção do conhecimento. Na Filosofia contemporânea, Heidegger retomou a questão do ser, enfatizando a existência humana concreta, a experiência e a relação do sujeito com o mundo.

Nesse percurso histórico, evidencia-se a aproximação entre os fundamentos filosóficos e a constituição da Psicologia como campo científico. Embora a Psicologia tenha se consolidado como ciência autônoma apenas no século XIX, diversas questões relacionadas à alma, à consciência, ao conhecimento, às emoções, à identidade e ao comportamento humano já estavam presentes nas reflexões filosóficas. Dessa maneira, as concepções ontológicas e epistemológicas contribuíram para a constituição de diferentes perspectivas psicológicas e continuam relevantes para a compreensão dos fenômenos psíquicos e comportamentais.

A relação entre Ontologia, Epistemologia e Psicologia torna-se particularmente relevante quando se considera que a investigação psicológica envolve, simultaneamente, questões acerca da natureza do ser humano e dos modos pelos quais o conhecimento sobre os fenômenos psicológicos é produzido e validado. Assim, compreender as relações entre ser, conhecimento e realidade possibilitam analisar os fundamentos que orientam diferentes concepções acerca da mente, da subjetividade, da consciência e do comportamento.

Diante desse contexto, a problemática que orienta este estudo consiste na seguinte questão: de que maneira os fundamentos da Ontologia e da Epistemologia contribuem para a compreensão do ser humano, do conhecimento e da realidade no campo da Psicologia?

A partir dessa problemática, busca-se compreender como as concepções filosóficas acerca do ser e do conhecimento influenciaram a constituição histórica da Psicologia e continuam oferecendo subsídios para a interpretação dos fenômenos humanos. De tal modo, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os fundamentos da Ontologia e da Epistemologia e suas contribuições para a compreensão do ser humano, do conhecimento e da realidade no campo da Psicologia.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender os principais fundamentos e conceitos da Ontologia, considerando as contribuições de diferentes pensadores para a investigação do ser e da realidade; analisar os fundamentos da Epistemologia, com ênfase nas questões relacionadas à origem, à natureza, aos limites e à validade do conhecimento; e discutir as relações entre Ontologia, Epistemologia e Psicologia, evidenciando suas contribuições para a compreensão da subjetividade, da consciência, dos processos cognitivos e do comportamento humano.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, de abordagem qualitativa, quanto ao nível, bibliográfica, desenvolvida mediante o método dedutivo e tendo como técnica a revisão bibliográfica. O estudo fundamenta-se na análise de produções teóricas relacionadas à Filosofia, à Ontologia, à Epistemologia e à Psicologia, considerando autores presentes na fundamentação apresentada, como Platão, Aristóteles, Heidegger, Hessen, Descartes, Locke, Kant, Reale e Antiseri, entre outros. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e analisar diferentes contribuições teóricas para compreender as relações entre ser, conhecimento, realidade e fenômenos psicológicos.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na importância de compreender os pressupostos filosóficos que contribuíram para a constituição da Psicologia e que permanecem presentes em suas diferentes formas de investigação e interpretação. O estudo da Ontologia permite refletir sobre a natureza do ser humano e sobre os fundamentos da existência, enquanto a Epistemologia possibilita analisar como o conhecimento acerca da realidade é construído, fundamentado e validado.

Portanto, a articulação Ontologia e Epistemologia como fundamentos filosóficos da Psicologia mostra-se relevante para a formação acadêmica em Psicologia, pois favorece uma compreensão crítica dos pressupostos que sustentam as diferentes abordagens psicológicas. Conforme o texto-base, diferentes

escolas da Psicologia foram constituídas a partir de pressupostos filosóficos distintos, demonstrando a permanência do diálogo entre Filosofia e Psicologia.

Assim, a relevância deste estudo está em evidenciar que as questões relacionadas ao ser, ao conhecimento e à realidade não constituem discussões exclusivamente filosóficas, mas também apresentam implicações para a compreensão dos fenômenos psicológicos.

Portanto, ao estabelecer esse diálogo, a pesquisa contribui para uma formação mais crítica e fundamentada, possibilitando compreender que toda investigação acerca do ser humano envolve determinadas concepções sobre sua natureza, sobre a realidade na qual está inserido e sobre as formas pelas quais o conhecimento é produzido e interpretado.

2 Desenvolvimento: discussão de fundamentação teórica

2.1 Fundamentos da Ontologia

A Ontologia constitui um dos ramos fundamentais da Filosofia, dedicando-se à investigação do ser enquanto ser, isto é, ao estudo dos princípios que fundamentam a existência, a realidade e a natureza dos entes. Seu objetivo consiste em compreender aquilo que existe, as características essenciais dos seres e as condições que tornam possível a realidade. As origens desse campo remontam à Filosofia grega antiga, quando os primeiros pensadores buscaram explicar racionalmente a constituição do mundo e a essência do ser.

Nesse contexto, destaca-se Parmênides de Eleia, filósofo pertencente ao período pré-socrático da Filosofia grega, também denominado período cosmológico, desenvolvido entre os séculos VI e V a.C. Considerado o principal representante da Escola Eleática, Parmênides exerceu influência decisiva na constituição da reflexão metafísica e ontológica do pensamento ocidental. Sua filosofia fundamenta-se na tese de que o ser é uno, eterno, imutável e necessário, rejeitando a multiplicidade e a mudança percebidas pelos sentidos como fontes legítimas de conhecimento.

Para o filósofo, a verdadeira realidade somente pode ser apreendida pela razão, uma vez que o mundo sensível apresenta aparências enganosas e transitórias. Dessa forma, sua concepção inaugurou uma profunda investigação acerca da natureza do ser, tornando-se um marco fundamental para o desenvolvimento da Ontologia e da Metafísica na tradição filosófica ocidental (REALE; ANTISERI, 2003).

Posteriormente, seguindo essa linha de raciocínio, destaca-se que Platão (2019) aprofundou as discussões ontológicas iniciadas pelos filósofos anteriores ao formular a Teoria das Ideias, segundo a qual a realidade autêntica encontra-se no mundo inteligível, constituído por formas perfeitas, eternas e imutáveis, enquanto o mundo sensível corresponde apenas a uma representação imperfeita dessas essências universais. Conforme observa Reale (2002), a teoria platônica estabelece uma distinção fundamental entre o domínio da aparência, acessível pelos sentidos, e o domínio da verdadeira realidade, alcançável somente pelo exercício da razão.

Platão viveu durante o período clássico da Grécia Antiga, aproximadamente entre os anos de 428/427 a.C. e 348/347 a.C., em um contexto caracterizado por intensas transformações políticas, sociais e culturais na cidade de Atenas. Ao longo de sua trajetória intelectual, presenciou acontecimentos decisivos para a história grega, entre os quais se destacam os desdobramentos da Guerra do Peloponeso e a condenação de seu mestre Sócrates, evento que exerceu profunda influência na construção de seu sistema filosófico (REALE; ANTISERI, 2003).

A relação entre Platão e a Psicologia revela-se particularmente relevante para a compreensão das bases filosóficas que antecederam o surgimento dessa ciência. Embora a Psicologia tenha se consolidado como campo científico autônomo apenas no século XIX, diversos temas posteriormente investigados pelos psicólogos já se encontravam presentes nas reflexões platônicas acerca da alma, da consciência, do conhecimento, das emoções e do comportamento humano.

Assim, ao investigar a natureza da psique e suas relações com a razão, os desejos e a conduta moral, Platão contribuiu para o desenvolvimento de concepções que influenciaram, direta ou indiretamente, a constituição histórica das teorias psicológicas. Nesse sentido, sua filosofia tornou-se uma das principais referências para a compreensão da mente humana e dos processos envolvidos na formação da personalidade e do comportamento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Segundo Platão (2014), o ser humano é constituído por corpo e alma, sendo a alma a dimensão mais elevada e responsável pelo conhecimento, pela racionalidade e pela orientação das ações humanas. Em sua obra *A República*, o filósofo apresenta a teoria da alma tripartida, dividindo-a em três partes: a alma racional, associada ao pensamento e à busca da verdade; a alma irascível, relacionada às emoções, à coragem e à vontade; e a alma concupiscente, vinculada aos desejos, impulsos e necessidades corporais.

Conforme destaca Abbagnano (2007), essa concepção exerceu considerável influência sobre reflexões posteriores acerca da personalidade, da motivação e dos conflitos internos do sujeito, temas que viriam a ocupar posição central na Psicologia. De fato, Platão (2014) defendia que o conhecimento verdadeiro não se origina exclusivamente da experiência sensível, mas da atividade racional. Sua Teoria das Ideias sustenta a existência de realidades inteligíveis e universais que podem ser apreendidas pelo pensamento.

De acordo com Hessen (2003), essa perspectiva racionalista exerceu significativa influência sobre as discussões epistemológicas posteriores, contribuindo para o desenvolvimento de concepções relacionadas aos processos cognitivos e à produção do conhecimento. Sob esse aspecto, é possível identificar aproximações entre a filosofia platônica e algumas discussões presentes na Psicologia Cognitiva contemporânea, especialmente aquelas relacionadas à percepção, memória, aprendizagem e pensamento.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão platônica da educação como um processo de desenvolvimento da alma e de aperfeiçoamento moral. Para Platão (2014), a formação humana deveria favorecer o autoconhecimento, a busca pela verdade e o domínio racional sobre os impulsos e as emoções. Segundo Jaeger (2013), a proposta educacional platônica visava à formação integral do indivíduo, articulando desenvolvimento intelectual, moral e ético. Tal concepção encontra ressonância em diversas abordagens psicológicas contemporâneas que valorizam o desenvolvimento global da pessoa, a autorregulação emocional e a construção da identidade.

Dessa forma, as contribuições de Platão para a Psicologia não se encontram em investigações empíricas ou experimentais, mas em suas profundas reflexões filosóficas sobre a natureza da alma, do conhecimento, das emoções e do comportamento humano. Seus pensamentos constituem importantes antecedentes teóricos que contribuíram para a formação dos fundamentos filosóficos da Psicologia moderna, permanecendo relevantes para a compreensão dos fenômenos psíquicos e da condição humana (SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

Nesse contexto, Schultz e Schultz (2019) faz-nos apreender que os fundamentos conceituais de diversas problemáticas que permeiam o campo da Psicologia têm suas raízes na Filosofia grega antiga, especialmente nas formulações teóricas de Platão e Aristóteles. As reflexões desenvolvidas por esses filósofos acerca do caráter humana e suas constituições acerca da mente exerceram influência

significativa na construção do pensamento psicológico, constituindo bases teóricas que contribuíram para o desenvolvimento e a consolidação da Psicologia como campo científico ao longo da história.

Nessa perspectiva, Aristóteles (2002) sistematizou o estudo do ser ao definir a Metafísica como a ciência que investiga o ser enquanto ser e seus atributos fundamentais, estabelecendo as bases conceituais da Ontologia que influenciariam profundamente o pensamento filosófico ocidental. Dessa forma, as contribuições desses filósofos constituem os alicerces históricos e teóricos da Ontologia, fornecendo os fundamentos para a compreensão filosófica da existência e da realidade.

Aristóteles viveu no período clássico da Grécia Antiga, entre os anos de 384 a.C. e 322 a.C., contexto histórico caracterizado pelo intenso desenvolvimento das reflexões filosóficas, científicas e políticas. Discípulo de Platão e fundador do Liceu, Aristóteles produziu uma vasta obra dedicada à investigação da natureza, da lógica, da ética, da política e da alma, influenciando profundamente a tradição filosófica ocidental e fornecendo importantes fundamentos para as futuras reflexões acerca da mente e do comportamento humano (REALE; ANTISERI, 2003).

Seguindo o pensamento, Aristóteles (2002), proporciona-nos entender que a investigação ontológica busca compreender as causas primeiras e os princípios universais da realidade. Para o filósofo, o ser manifesta-se de diferentes modos, exigindo uma análise sistemática das substâncias e de suas propriedades. Essa perspectiva influenciou profundamente a tradição filosófica ocidental e forneceu elementos para o desenvolvimento posterior das ciências humanas.

Com o advento da modernidade e o desenvolvimento das ciências humanas, a Ontologia passou por um significativo processo de reformulação conceitual, ampliando seu campo de investigação para além das discussões tradicionais acerca da essência e da estrutura da realidade. Nesse novo cenário, temas relacionados à subjetividade, à consciência e à experiência existencial passaram a ocupar posição central nas reflexões filosóficas.

Sob essa perspectiva, Heidegger (2015) enfatiza que a compreensão do ser representa a questão primordial da Filosofia, uma vez que toda forma de conhecimento sobre o mundo está fundamentada na maneira pela qual o ser humano experiencia e interpreta sua própria existência. Para o filósofo, o homem distingue-se dos demais entes por possuir a capacidade singular de questionar o sentido do próprio existir, compreender sua condição no mundo e atribuir significados às suas vivências, tornando-se, assim, o ponto de partida para a investigação ontológica (HEIDEGGER, 2015).

Para entender o pensamento de Martin Heidegger (1889–1976), faz-se necessários endente a época em que viveu e compreender que ele desenvolveu sua obra filosófica durante o período contemporâneo, marcado por profundas transformações sociais, científicas e culturais decorrentes da industrialização, das duas guerras mundiais e do avanço das ciências modernas. Inserido nesse contexto histórico, o filósofo alemão dedicou-se à retomada da questão do ser considerada por ele o problema fundamental da Filosofia.

Em oposição às correntes que privilegiavam explicações estritamente racionalistas ou científicas da realidade, Heidegger (2025) propôs uma investigação centrada na existência humana concreta, analisando o modo pelo qual o ser humano compreende a si mesmo e se relaciona com o mundo. Sua filosofia exerceu significativa influência sobre a Fenomenologia, o Existencialismo e diversas áreas das ciências humanas, incluindo a Psicologia, ao enfatizar a experiência vivida como elemento essencial para a compreensão da existência (INWOOD, 2004).

A relação entre a ontologia de Heidegger e a psicologia reside, principalmente, na compreensão do ser humano como um sujeito dotado de consciência, capaz de atribuir significados às suas experiências e refletir sobre sua própria existência. Enquanto a ontologia investiga a natureza do ser e as condições fundamentais da existência humana, a psicologia busca compreender os processos mentais, emocionais e comportamentais que caracterizam essa existência.

Nesse sentido, as reflexões heideggerianas contribuíram para a evolução de abordagens psicológicas que valorizam a experiência subjetiva e a dimensão existencial do sujeito. Sua influência tornou-se particularmente relevante para a psicologia fenomenológica e para a psicologia existencial, correntes que procuram compreender a pessoa a partir de sua vivência concreta no mundo, considerando aspectos como liberdade, responsabilidade, identidade, finitude e busca de sentido.

Nessa perspectiva, o sujeito não é reduzido a mecanismos biológicos ou a processos psicológicos isolados, mas é compreendido como um ser que constrói significados em constante interação com seu contexto histórico, social e cultural. Assim, a ontologia heideggeriana oferece importantes fundamentos filosóficos para a psicologia ao fornecer uma compreensão mais ampla da existência humana e dos modos pelos quais as pessoas interpretam e experienciam sua realidade (HEIDEGGER, 2015; FEIJOO, 2018).

Portanto, todo esse contexto faz-nos compreender que o campo da Psicologia, as discussões ontológicas contribuíram para a compreensão da natureza da mente, da identidade pessoal e da subjetividade. As diferentes concepções acerca do ser humano influenciaram a formulação de teorias psicológicas voltadas para o estudo da personalidade, da consciência e do comportamento, demonstrando que toda prática psicológica está fundamentada em determinadas concepções ontológicas acerca da natureza humana.

2.2 Fundamentos da Epistemologia

A Epistemologia consiste no ramo da Filosofia que investiga a origem, a natureza, os limites e a validade do conhecimento humano. Seu objetivo principal é compreender como o conhecimento é produzido, quais critérios permitem distingui-lo da mera opinião e quais são as condições necessárias para sua legitimidade.

De acordo com Hessen (2003), a Epistemologia dedica-se à investigação das condições que tornam o conhecimento possível, bem como à análise de suas fontes, limites e critérios de validade. Nessa perspectiva, busca compreender como se estabelece a relação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, examinando os mecanismos e processos envolvidos na produção, fundamentação e legitimação do saber. Assim, a reflexão epistemológica constitui um campo essencial para a compreensão da natureza do conhecimento e das bases que sustentam sua construção.

Johannes Hessen (1889–1971), filósofo e teólogo alemão pertencente ao período da Filosofia Contemporânea, destacou-se por suas contribuições à Teoria do Conhecimento, investigando os fundamentos, a possibilidade, a origem e a validade do conhecimento humano. Influenciado pelo neokantismo, pela fenomenologia e pela tradição filosófica cristã, suas reflexões exerceram significativa influência nos estudos epistemológicos do século XX.

Embora Hessen não tenha sido psicólogo, suas reflexões epistemológicas exerceram influência indireta sobre a Psicologia ao fornecer bases teóricas para a compreensão de como o conhecimento é produzido, validado e interpretado. Ao investigar a relação entre sujeito e objeto, Hessen (2003) contribuiu para o debate acerca dos processos cognitivos envolvidos na construção do saber, tema que se tornou fundamental para diversas abordagens psicológicas.

Nessa perspectiva, Hessen (2003) apresentou discussões sobre a origem, os limites e a validade do conhecimento auxiliaram no desenvolvimento de perspectivas que buscam compreender a percepção,

a consciência, a cognição e os mecanismos pelos quais os indivíduos interpretam a realidade. Dessa forma, a epistemologia de Hessen oferece subsídios importantes para a reflexão sobre os fundamentos científicos da Psicologia e sobre os critérios utilizados na produção do conhecimento psicológico.

Durante a modernidade, o debate epistemológico foi marcado pelas contribuições do racionalismo e do empirismo. Descartes (2001) defendia que a razão constitui a principal fonte do conhecimento verdadeiro, enquanto Locke (1999) sustentava que todo conhecimento deriva da experiência sensível. Posteriormente, Kant (2015) propôs uma síntese dessas correntes ao afirmar que o conhecimento resulta da interação entre os dados da experiência e as estruturas cognitivas do sujeito.

René Descartes viveu entre 1596 e 1650, sendo considerado um dos principais representantes do racionalismo moderno. Defendeu que a razão constitui a principal fonte do conhecimento e formulou o célebre princípio Cogito, ergo sum ("Penso, logo existo"). Suas reflexões sobre a mente, a consciência e a distinção entre corpo e alma exerceram profunda influência sobre os estudos psicológicos, especialmente nas investigações acerca da consciência e dos processos mentais.

John Locke viveu no período entre os anos de 1632 a 1704 e destacou-se como um dos principais representantes do empirismo. Sustentava que o conhecimento deriva da experiência sensorial, defendendo a ideia de que a mente humana nasce como uma tabula rasa (folha em branco). Suas concepções influenciaram significativamente a Psicologia ao fundamentar estudos sobre aprendizagem, percepção e desenvolvimento do conhecimento a partir das experiências vividas.

Immanuel Kant durou entre os anos de 1724 a 1804, sendo considerado um dos filósofos mais influentes da modernidade. Procurou conciliar racionalismo e empirismo ao argumentar que o conhecimento resulta da interação entre a experiência sensível e as estruturas cognitivas presentes no sujeito. Suas reflexões contribuíram para a compreensão dos processos mentais envolvidos na organização da experiência, influenciando posteriormente áreas da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento.

Diante o que foi exposto, portanto, entende-se que a influência da Epistemologia na Psicologia tornou-se particularmente evidente a partir da constituição da disciplina como ciência. As discussões sobre métodos de investigação, validação de hipóteses e produção de evidências científicas derivam diretamente dos pressupostos epistemológicos que orientam a pesquisa psicológica. Dessa forma, as

diferentes abordagens psicológicas adotam concepções epistemológicas específicas para explicar os fenômenos mentais e comportamentais.

À luz das considerações apresentadas, verifica-se que a influência da Epistemologia no campo da Psicologia se intensificou significativamente com o processo de consolidação dessa área como ciência autônoma. Os debates relacionados aos procedimentos metodológicos, aos critérios de validação do conhecimento, à formulação e verificação de hipóteses e à produção de evidências empíricas encontram seus fundamentos nos pressupostos epistemológicos que orientam a investigação científica.

Nesse contexto, a Epistemologia fornece os referenciais teóricos que sustentam a construção do conhecimento psicológico, influenciando a definição dos objetos de estudo, dos métodos de pesquisa e das formas de interpretação dos fenômenos psíquicos e comportamentais. Consequentemente, portanto, as distintas correntes da Psicologia fundamentam-se em perspectivas epistemológicas específicas, as quais orientam a compreensão, a explicação e a produção de conhecimentos acerca da mente, do comportamento e da experiência humana.

2.3 Relações entre Ser, Conhecimento e Realidade

A inter-relação entre Ontologia e Epistemologia revela a profunda conexão entre as concepções de ser, realidade e conhecimento, constituindo um dos eixos centrais da reflexão filosófica. Enquanto a Ontologia se dedica à investigação da natureza e dos fundamentos da existência, a Epistemologia examina as condições, os limites e a validade do conhecimento produzido acerca dessa realidade.

Nesse sentido, toda teoria do conhecimento encontra-se sustentada por pressupostos ontológicos que orientam a compreensão do que existe, ao passo que toda interpretação da realidade é mediada pelos processos cognitivos e pelos referenciais epistemológicos por meio dos quais o sujeito apreende e atribui significado ao mundo. Dessa forma, ser, conhecer e realidade configuram dimensões indissociáveis na construção do saber, estabelecendo bases conceituais essenciais para a compreensão dos fenômenos humanos e científicos.

Para Japiassu e Marcondes (2006), as questões ontológicas e epistemológicas são inseparáveis, uma vez que a compreensão do que existe está diretamente relacionada aos modos pelos quais o conhecimento é construído e validado. Em outras palavras, as concepções sobre a realidade influenciam os processos de conhecimento, enquanto as formas de conhecer condicionam a maneira pela qual a realidade é interpretada.

Essa relação possui especial relevância para a Psicologia, pois os fenômenos psicológicos envolvem simultaneamente aspectos ontológicos e epistemológicos. O estudo da mente humana exige tanto uma reflexão acerca da natureza dos processos mentais quanto uma análise crítica dos métodos utilizados para investigá-los. Questões relativas à consciência, à percepção, à memória e à identidade pessoal ilustram a complexa interação entre existência, conhecimento e realidade.

Além disso, diferentes escolas psicológicas foram construídas a partir de pressupostos filosóficos distintos. O behaviorismo, por exemplo, privilegiou uma concepção empirista do conhecimento, enquanto as abordagens fenomenológicas e existenciais enfatizaram a experiência subjetiva como elemento central da compreensão da realidade humana. De modo semelhante, as perspectivas cognitivistas incorporaram discussões epistemológicas relacionadas aos processos de aquisição e processamento do conhecimento.

Portanto, a Psicologia encontra na Ontologia e na Epistemologia importantes referenciais teóricos para compreender tanto a natureza do ser humano quanto os mecanismos pelos quais os indivíduos constroem representações da realidade. Esses fundamentos filosóficos continuam exercendo influência significativa sobre as pesquisas contemporâneas, demonstrando a permanência do diálogo entre Filosofia e Psicologia.

3 Conclusão

A análise dos fundamentos da Ontologia e da Epistemologia evidencia a relevância dessas áreas filosóficas para a compreensão da condição humana e para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico. Apreendeu-se que a Ontologia contribui para a investigação da natureza do ser, da existência e da subjetividade, enquanto a Epistemologia oferece instrumentos conceituais para compreender a produção, a validação e os limites do conhecimento.

Observou-se no percurso da pesquisa que a relação entre ser, conhecimento e realidade constituem um dos eixos centrais da reflexão filosófica e permanece fundamental para a investigação psicológica contemporânea. As teorias e práticas da Psicologia são influenciadas por pressupostos ontológicos e epistemológicos que orientam a interpretação dos fenômenos mentais e comportamentais.

Dessa forma, portanto, compreendeu-se que a Ontologia e a Epistemologia representam raízes filosóficas indispensáveis para a Psicologia, fornecendo os fundamentos teóricos necessários para a compreensão crítica do ser humano, de sua experiência e de sua inserção na realidade.

Diante das discussões apresentadas, apreendeu-se que a Ontologia e a Epistemologia se configuram como bases filosóficas fundamentais para a constituição da Psicologia enquanto campo científico. Ao investigarem, respectivamente, a natureza do ser e as condições de possibilidade do conhecimento, esses domínios fornecem os alicerces teóricos que sustentam a compreensão dos fenômenos psíquicos, da subjetividade e das múltiplas formas de interação do indivíduo com o mundo.

Desse modo, compreendeu-se que a articulação entre Ontologia e Epistemologia se revela indispensável para a construção de uma perspectiva crítica, reflexiva e cientificamente fundamentada acerca da experiência humana, fortalecendo os pressupostos conceituais que orientam a produção do conhecimento psicológico.

Observou-se que a Ontologia e a Epistemologia se configuram não apenas como campos fundamentais da reflexão filosófica, mas também como pilares teóricos indispensáveis para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Portanto, a Ontologia investiga a natureza do ser e da realidade, a Epistemologia examina as condições, os limites e as possibilidades do conhecimento, fornecendo bases conceituais que sustentam a construção dos saberes psicológicos e a interpretação crítica dos processos subjetivos, cognitivos e comportamentais.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Giovanni Reale. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FEIJOO, Ana Maria L. C. **A existência para além do sujeito: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade da psicologia clínica**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2018.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2019.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003. v. 1.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.